
HANDOUT/VATICAN MEDIA/AFP

PAPAMÓVEL
Em Domingo de Páscoa marcado pela fé, papa Francisco surpreende e percorre Praça São Pedro

PÁGINA 12

www.ootimista.com.br | @ootimista

O OTIMISTA

MAIS CONTEÚDO

Edição #1660

21/4/25
SEGUNDA-FEIRA

#JUDICIÁRIO

Luiz Roberto Barroso rebate revista britânica *The Economist* sobre críticas ao STF

PÁGINA 16

#SAÚDE

Embora com temperaturas amenas, outono alerta para alergias respiratórias; veja dicas e orientações

PÁGINA 11

#EXCLUSIVO

Com desfile icônico na SPFW, Lino Villaventura fala de inspirações e autenticidade na moda

PÁGINA 13

#EXPORTAÇÕES #SETORES

GUERRA TARIFÁRIA ABRE ESPAÇOS PARA EMPRESAS CEARENSES

Em meio à queda de braço comercial entre EUA e China, Brasil vê novas oportunidades e o Ceará pode ganhar protagonismo. Com forte tradição exportadora, o Estado lidera a produção nacional de calçados e avança nos setores de vestuário e alimentos. Objetivo é ampliar espaço no mercado global

PÁGINAS 4 E 5

R$ 3,00




DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA
Pentacampeão mundial de futebol, Cafu lança biografia e abre o jogo sobre esforço, oportunidade e bom exemplo

PÁGINAS 2 E 3



ITTF/DIVULGAÇÃO

INÉDITO
Hugo Calderano faz história, vence número 1 e é campeão da Copa do Mundo de Tênis de Mesa PÁGINA 16

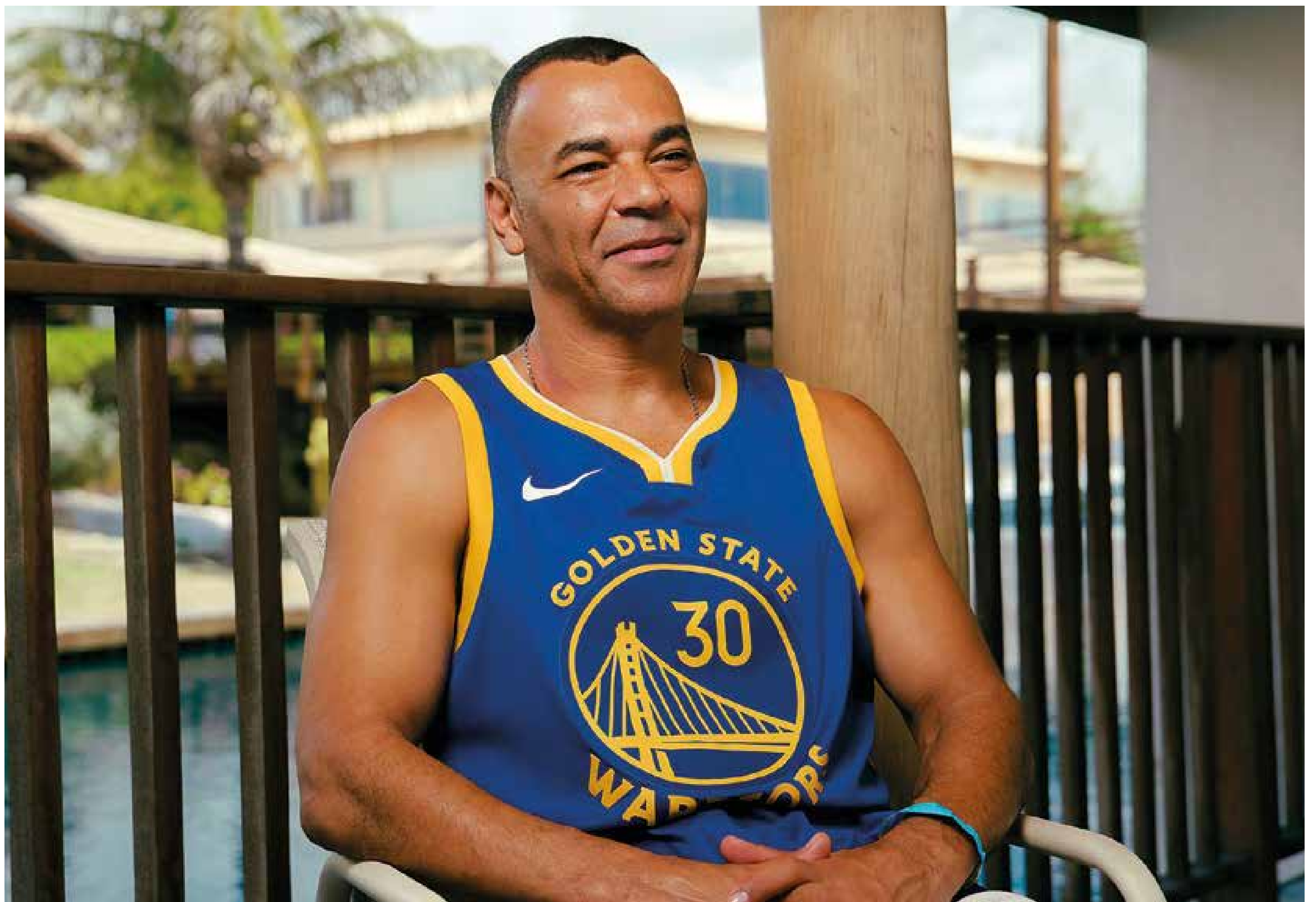
páginas vermelhas

MARCOS EVANGELISTA DE MORAIS, CAFU

Sobre ser vitorioso na carreira e exemplo fora de campo

O eterno camisa 2 da Seleção Brasileira de Futebol abre o jogo sobre o difícil começo, antes do primeiro contrato profissional, fala sobre o futuro e o desejo de ser uma boa influência. A história é resgatada no livro "A Saga Cafu" – biografia escrita pela esposa, jornalista Mariah Morais. "Quero ser instrumento para que as pessoas possam acreditar naquilo que quiserem"

Aflaudísio Dantas
aflaudisio@ootimista.com.br



Um homem talhado pela resiliência e pelos ensinamentos de seus treinadores. Esse é Marcos Evangelista de Morais, mais conhecido como Cafu, 54 anos, eterno camisa 2 da Seleção Brasileira de Futebol, capitão do Pentacampeonato Mundial de 2002. Em terras cearenses para lançar a sua biografia escrita pela esposa, a jornalista Mariah Morais, Cafu marcou presença na Bienal do Livro do Ceará, encerrada no último dia 12, com a presença do craque.

Cafu gosta muito de ensinar, de dar exemplos e apontar caminhos. É uma forma de ajudar crianças e adolescentes, assim como ele foi ajudado no início da carreira. Foi recusado nas populares "peneiras" de 9 clubes, até conseguir o primeiro contrato profissional. Para além do que fez em sua carreira vitoriosa, a primeira parte da biografia "A Saga Cafu" é uma espécie de retribuição pela orientação recebida quando mais precisava.

Hospedado no hotel Dom Pedro Laguna, da rede WAM Experience, em Aquiraz, na Região Metropolitana de Fortaleza, Cafu recebeu **O Otimista** para uma conversa sobre a biografia, futebol e educação. Os maiores êxitos da carreira, os times inesquecíveis dos quais fez parte, as alegrias, as preocupações e os treinadores que tanto o ajudaram, como Telê Santana e Carlos Alberto Parreira, entre outros mestres que Cafu teve no futebol. Confira os melhores trechos da conversa.

O Otimista – Sua vida começou na periferia de São Paulo, onde o senhor viveu a infância até a juventude, quando conseguiu seu primeiro contrato profissional. Você está lançando uma biografia com esse recorte. Como o futebol entrou na sua vida, e por que escolheu esse recorte para abordar no livro?
Marcos Evangelista de Morais, Cafu – É sempre bom falar desse começo da minha carreira. Como o futebol entrou na minha vida em 100%. Tudo que eu tenho é dentro do futebol. Todas as alegrias. Tudo que o futebol me deu, o reconhecimento no mundo inteiro. "Saga Cafu" conta exatamente isso. Retrata o começo da minha carreira desde o Jardim Irene, o bairro onde eu nasci, onde eu cresci, onde eu fiz aquela homenagem depois pro Jardim Irene, quando eu fui campeão do mundo [a homenagem é a frase "100% Jardim Irene", escrita em camiseta por baixo da camisa da Seleção exibida após a final da Copa do Mundo]. Mas tudo começou lá. Começou com os nove "nãos" que eu tomei [no início da carreira, antes de conseguir o primeiro contrato profissional]. "Saga Cafu" retrata exatamente isso.

O Otimista – É correto afirmar que "A Saga Cafu" conta o início de um sonho?
Cafu – A realização de um sonho. Eu tive o meu sonho realizado através do futebol, e gostaria que outras pessoas tivessem os seus sonhos também realizados. Eu quero ser uma ferramenta, um instrumento para que as pessoas possam acreditar naquilo que quiserem. Então, essas 112 páginas do livro de A saga Cafu retratam exatamente isso.

"É sempre bom falar do começo da minha carreira. Como o futebol entrou na minha vida em 100%. Tudo que eu tenho é dentro do futebol"

O Otimista – Como o senhor lidava com tantas negativas?
Cafu – Eu tento falar justamente dos nove "nãos", as dificuldades de conseguir um contrato profissional e a maneira com que eu encarei os "nãos", porque um "não" não poderia definir aquilo que eu queria ser.

O Otimista – Mesmo entre os mais jovens que gostam de futebol, você ainda é muito lembrado. Até mais do que outros craques que passaram pela seleção. Como é segurar nos ombros a responsabilidade de ser exemplo para tanta gente?
Cafu – É dando exemplo diariamente. Você tem que lidar com isso diariamente e sendo exemplo para as crianças. Eu vi que realmente a minha popularidade aumentou muito em relação às crianças que não tiveram oportunidade de me ver jogando. Crianças que nunca me viram jogar, que passam, que passeiam com o papai e a mamãe, e puxam aqui, "ó, o Cafu, o Cafu". Os pais às vezes acabam passando batido, mas as crianças não.

O Otimista – Você acha que os videogames ajudaram na popularização de craques do passado?
Cafu – Talvez por essa geração utilizar muito a internet, haja essa cultura das redes sociais. Eu estou nos grandes jogos, principalmente no FIFA! Toda criança joga FIFA e monta o seu time dos sonhos.

O Otimista – Você acha que parte dessa popularidade também se deve a uma escassez mundial de ídolos no futebol do Brasil?

FOTOS DANIEL CALVET



Cafu – Nós temos grandes ídolos! Claro que não temos ídolos como nós tínhamos há 30 anos atrás, por exemplo. Porque você pegava cada time, tinha 5 ídolos, você tinha 5 pessoas unânimes dentro do futebol. Isso coincide com o fato de nós não estarmos criando muitos ídolos em todos os esportes em geral. Eu não falo só no esporte, eu falo na vida em geral!

O Otimista – Uma espécie de crise de identidade?
Cafu – Até na sociedade está difícil encontrar grandes ídolos em quem as crianças possam se espelhar. E isso realmente faz com que nós fiquemos cada vez mais conhecidos ainda, e mais em evidência.

O Otimista – Vamos falar da sua primeira final de Copa do Mundo, em 1994, nos Estados Unidos. O senhor entrou com a bola rolando. Era um jogo muito complicado diante da Itália. E aí o lateral-direito Jorginho tem que sair. Como encarou o desafio de entrar em campo pela primeira vez logo no meio da grande final?
Cafu – Muitas pessoas me falam: "como é que você entrou e jogou como se nada tivesse acontecido, com a maior naturalidade do mundo, em uma final contra o maior rival de Copa do Mundo, que era a Itália?" Eu falo: "porque eu me preparei!" E isso é verdade. Nas minhas palestras eu falo: "estejam preparados para as oportunidades". Porque todo mundo pede oportunidade, mas não se prepara. E quando a oportunidade chega, você fica sem saber o que fazer. Em 1994 eu treinei 32 dias arduamente, esperando uma única oportunidade! E a oportunidade chegou para mim na final da Copa do Mundo!

"Temos grandes ídolos! Claro que não temos ídolos como nós tínhamos há 30 anos atrás, por exemplo. Você pegava cada time, tinha 5 ídolos"

O Otimista – Então não foi uma surpresa quando o técnico Carlos Alberto Parreira te chamou...
Cafu – Quando o Parreira falou assim: Moraci [Sant´Anna, preparador físico da Seleção], aquece o Cafu". Foi quando o Parreira olhou para trás e falou: "Cafu, o Jorginho colocou a mão na coxa". Falei para ele: "estou vendo, professor. Estou prestando atenção, estou ligado. Estou há 32 dias esperando uma oportunidade". Eu estava com a chuteira amarrada, a caneleira colocada, a camisa para dentro do short. "Professor, estou pronto para entrar!". Aí ele falou para o Moraci: "Aquece o Cafu!". Moraci falou: "Tem 32 dias que o Cafu está aquecido para a gente, esperando a oportunidade". O professor [Parreira] falou, daqui cinco minutos você entra. Eu falei para ele: "Se quiser entro agora!". Eu já estava pronto! Eu me preparei, mas eu não sabia qual o momento que o professor Parreira poderia me usar. E quando o professor Parreira falou: "você vai entrar"; que eu vi na placa saindo 2 [numeração de Jorginho]; e entrando o 14; que eu me vi jogando em uma final de Copa do Mundo; era tudo o que eu queria, era o meu sonho. E esse sonho se tornou uma realidade, porque eu me preparei e estava pronto para isso.

"Jogar uma final de Copa do Mundo era tudo o que eu queria. Era o meu sonho. E esse sonho se tornou realidade porque eu me preparei"

"A maneira como você deixa o clube, a maneira como você sai e como você volta, sempre com muito respeito"

O Otimista – A sua carreira foi muito regular em alto nível. Mas há três fases muito simbólicas, que é a do São Paulo, a da Roma e a do Milan. Qual dessas três versões é o melhor Cafu, na sua opinião?
Cafu – Eu costumo falar que o melhor Cafu ainda está por vir. Foram três fases maravilhosas que eu vivi na vida. Você esqueceu a do Palmeiras, de 95, 96. Onde nós jogamos dois anos e meio. Eu fiquei oito anos no São Paulo, conquistando todos os títulos possíveis. Fui para a Roma. Depois de 18 anos, a Roma conquistou um título, coisa que não fazia há muito tempo. Fomos para o Milan, em cinco anos, eu ganhei praticamente dez títulos. Então, quer dizer, foram períodos e fases que poucas pessoas tiveram esse privilégio e o prazer de viver o que eu vivi. Por onde passar, criar momentos e memórias que ficaram inesquecíveis para sempre. Mas, quando se fala de fase, cara, o São Paulo. Porque foi o começo. Foi o começo da carreira. O São Paulo nunca tinha sido campeão da Libertadores, nunca tinha sido campeão mundial, nunca tinha sido campeão da Supercopa, da Recopa. Então, acho que aquele período do São Paulo foi um período bastante marcante para mim, porque foi através do São Paulo que nós ficamos conhecidos mundialmente.

O Otimista – Dos clubes por onde passou, existe algum com lugar especial no seu coração?
Cafu – Todos! Eu deixei as portas abertas. Inclusive, estava conversando sobre isso essa manhã. A maneira como você deixa o clube, a maneira como você sai e como você volta. Então, hoje eu volto para o São Paulo, eu tenho portas abertas. No Palmeiras, eu tenho portas abertas. Na Roma, eu tenho portas abertas. No Milan, eu tenho portas abertas. Eu procurei sair dos clubes sempre com muito respeito.

mais

Leia a entrevista na íntegra:



Eufrázio

/economia

economia@ootimista.com.br

#EUA #CHINA

Guerra tarifária abre espaços **para empresas cearenses**

Embora o Brasil esteja, até o momento, fora do foco direto das sobretaxas, os reflexos já são sentidos, tanto por ameaças quanto pelas possíveis oportunidades que se abrem. Para companhias do Estado, objetivo é buscar adaptação, soluções inovadoras e parcerias

Dayse Lima
dayse@ootimista.com.br

Com vocação agroindustrial consolidada e presença cada vez mais ativa no comércio exterior, o setor de alimentos do Ceará segue como um dos pilares da economia local. Frutas como melão e mangas, além de pescados e frutos do mar, integram a lista de produtos que saem do estado rumo a mercados exigentes, como o dos Estados Unidos. No entanto, o que parecia um ambiente estável para exportações tem sido impactado por movimentos imprevisíveis do cenário internacional. A escalada da guerra tarifária entre Estados Unidos e China, reacendida pelo presidente Donald Trump com a imposição de tarifas que beiram 245% sobre produtos chineses, tem provocado uma reconfiguração das rotas comerciais globais. E embora o Brasil esteja, até o momento, fora do foco direto das sobretaxas, os reflexos já são sentidos, tanto pelas ameaças quanto pelas possíveis oportunidades que se abrem.

"Setores como a produção de frutas, especialmente a exportação de melões e mangas, podem ser significativamente afetados, uma vez que tarifas mais altas devem tornar esses produtos menos competitivos. Além disso, a indústria de pescados e produtos do mar também pode enfrentar desafios, já que muitos desses produtos são enviados para o mercado norte-americano", avalia Isaac Bley, presidente do Sindialimentos Ceará. Ele explica que, diante da instabilidade, é essencial que empresários do setor estejam atentos às mudanças e busquem caminhos alternativos. Isso significa tanto a busca por novos mercados no exterior quanto o fortalecimento da presença no mercado interno, como forma de compensar eventuais perdas.

Apesar dos riscos, o cenário também tem revelado possibilidades para aqueles que conseguem se adaptar com agilidade. Isaac acredita que inovar e agregar valor aos produtos pode ser um caminho promissor. Ele menciona que há espaço para o desenvolvimento de novos itens alimentícios com características específicas, como produtos orgânicos, sem glúten ou com apelo nutricional diferenciado, além de uma preocupação crescente com embalagens mais sustentáveis e certificações que atestem a qualidade e a segurança dos alimentos. "Essas estratégias não apenas ajudam a mitigar os impactos de tarifas e barreiras comerciais, mas também podem posicionar as empresas de forma mais competitiva no mercado", destaca. A tecnologia também entra como aliada no processo de adaptação. Melhorar a eficiência produtiva e garantir a rastreabilidade dos alimentos pode ser um diferencial importante em mercados internacionais. Ao mesmo tempo, parcerias com instituições de pesquisa e outras empresas do setor podem acelerar o desenvolvimento de soluções inovadoras.

EDIMAR SOARES



Isaac Bley, presidente do Sindialimentos Ceará

Cenário

Mesmo diante do desafio que representa o tarifaço norte-americano, há segmentos que vêm se beneficiando da mudança no fluxo global de comércio. Segundo Isaac Bley, o setor de sucos registrou crescimento de 70% nas exportações para os Estados Unidos, enquanto o café não torrado cresceu 30%. "Isso se deve às oportunidades surgidas pelo choque global promovido pelas tarifas, mudando o fluxo de comércio entre os países. Temos, portanto, os dois lados da moeda: os setores que precisam se proteger e os que estão conseguindo expandir", afirma. No setor de laticínios, a percepção é semelhante. José Antunes Mota, presidente do Sindicato da Indústria de Lacticínios e Produtos Derivados do Estado do Ceará (Sindlacticinios) destaca que o momento exige uma visão estratégica por parte das empresas. Para ele, agregar valor ao produto e apostar em diferenciais como certificações e qualidade percebida pode fazer toda a diferença em tempos de concorrência acirrada. "Estamos no processo evolutivo, seja na quantidade, qualidade ou produtividade. A preocupação é de toda a indústria. Estamos em uma concorrência globalizada e quem não se adaptar vai perder", pontua.

> *"Temos os dois lados da moeda: os setores que precisam se proteger e os que estão conseguindo expandir"*
>
> **Isaac Bley, presidente do Sindialimentos Ceará**

mais

A escalada da guerra tarifária entre EUA e China, reacendida pelo presidente Donald Trump com a imposição de tarifas que beiram 245% sobre produtos chineses.

/economia

#CEARÁ #EXPORTAÇÕES

Na vitrine: calçados e roupas **na rota de novos mercados**

Em meio à guerra comercial entre EUA e China, o Brasil vê novas oportunidades — e o Ceará desponta como protagonista. Com forte tradição exportadora, o Estado lidera a produção nacional de calçados e avança no vestuário, conquistando espaço no mercado global

Dayse Lima
dayse@ootimista.com.br

Em meio às crescentes tensões comerciais entre Estados Unidos e China, o Brasil começa a enxergar brechas para se destacar (e contra-atacar). A guerra tarifária impulsionada reacendeu as esperanças de setores brasileiros que haviam perdido espaço no mercado americano, como os de têxteis, calçados e vestuário. Cresce a expectativa de que o País possa ocupar esse vácuo no mundo. E os números reforçam esse otimismo: as exportações industriais brasileiras para os EUA somaram US$ 7,8 bilhões no primeiro trimestre de 2025, o maior valor já registrado para o período, segundo dados da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasil). Para o setor produtivo brasileiro, o momento exige atenção redobrada. A guerra comercial é vista com cautela, mas também como uma chance real de reposicionamento estratégico. No Nordeste, onde a indústria têxtil e calçadista tem papel importante na geração de empregos e renda, sindicatos e entidades já se mobilizam para entender como aproveitar o novo cenário. No Ceará, esse movimento é ainda mais forte, dada a tradição exportadora do Estado.

Calçados

Para Haroldo Ferreira, presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), o cenário atual impõe riscos e oportunidades. “Enxergamos a disputa tarifária entre os Estados Unidos e a China de três prismas distintos”, afirma ao **O Otimista**. No primeiro, ele destaca que a sobretaxa imposta por Trump pode fazer com que compradores norte-americanos procurem fornecedores fora da China, abrindo uma janela para o calçado brasileiro, ainda que países como Vietnã e Indonésia também possam se beneficiar. O segundo ponto é o alerta para uma possível desaceleração econômica nos EUA, o que pode frear a demanda. Já o terceiro, e mais preocupante, é o risco de “desova” da produção chinesa no Brasil, o que pode gerar concorrência desleal. “A maior produtora de calçados do mundo, que produz 6 de cada 10 sapatos consumidos no planeta, não ficará sem escoar sua produção”, diz Ferreira. A resposta, segundo ele, está na estratégia de longo prazo. “O que trabalhamos, na Abicalçados, por meio do nosso programa de apoio às exportações, o Brazilian Footwear, é para que as empresas adotem a internacionalização como uma estratégia perene, e não como apenas oportunidades momentâneas”.

“A indústria de calçados do Ceará é a maior produtora do setor no País, representando fatia importante também no mercado internacional”

Haroldo Ferreira, presidente-executivo da Abicalçados

Dentro desse contexto, Ferreira destaca ainda a relevância do Ceará no setor. “Hoje, a indústria de calçados do Ceará é a maior produtora do setor no País, representando fatia importante também no mercado internacional, onde fica atrás apenas do Rio Grande do Sul como principal estado exportador. Trata-se de um setor muito forte e que, desde que ganhou mais força, a partir da década de 1990, tem mudado realidades de cidades pela geração de empregos e desenvolvimento econômico e social. A indústria cearense é um alicerce importante para a nossa produção de calçados, a maior do ocidente”, pontua.

Paulo Rabelo, presidente do Sindroupas, reforça esse protagonismo cearense ao relatar uma experiência recente no exterior. “Recentemente, estivemos no Panamá levando seis marcas do Ceará em uma missão internacional, onde conectamos com 16 compradores de 9 países diferentes. O resultado foi surpreendente: unanimemente, todos reconheceram a qualidade superior dos produtos cearenses em relação a outros mercados. Esse feedback direto do exterior reforça o nosso potencial de expansão internacional e mostra que o mundo já está atento ao que produzimos aqui”, explica. De acordo com o economista Ricardo Coimbra, conselheiro do Corecon, o Ceará tem um diferencial competitivo importante, especialmente no setor industrial voltado à exportação. “Acabamos competindo diretamente com o produto asiático, especialmente o chinês. Com os tributos extras sobre os chineses e a isenção momentânea para o Brasil, essa diferença pode favorecer setores como têxtil, calçados e vestuário”, finaliza.

DIVULGAÇÃO



Haroldo Ferreira, presidente-executivo da Abicalçados

/economia



Adriano Nogueira
adriano@ootimista.com.br

Registro de marcas: pedidos feitos por pequenos negócios crescem 33% no País

FOTOS DIVULGAÇÃO



Hulda Giesbrecht, coordenadora de Tecnologias Portadoras de Futuro do Sebrae

Dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) apontam que o número de pedidos de registros de marcas feitos por pequenos negócios (MEI, ME e EPP) saltou de 23.422, em dezembro de 2020, para 31.222, em dezembro de 2024, aumento de 33%. No caso de pedidos de registros de programas de computador, esse quantitativo praticamente dobrou, passando de 311 em dezembro de 2020 para 617 em dezembro de 2024.

A proteção de ativos de propriedade intelectual tem contribuído não só para que pequenos negócios inovadores, como startups, protejam suas ideias e soluções, mas também expandam suas operações, garantindo exclusividade no mercado.

Para ajudar os pequenos negócios no processo de proteção da propriedade intelectual, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) conta com a parceria do INPI para oferecer mentorias para startups aceleradas nos seus programas Catalisa ICT, Inova Cerrado, Inova Pantanal e Startup Nordeste.

Número saltou de 23.422, em dezembro de 2020, para 31.222, em dezembro de 2024, de acordo com dados do INPI

A coordenadora de Tecnologias Portadoras de Futuro do Sebrae, Hulda Giesbrecht, explica que a proteção de ativos de propriedade intelectual deve ser prioridade para negócios inovadores ou de base tecnológica. "É uma proteção indispensável, quando soluções tecnológicas se tornam inovações e conquistam o mercado global", considera.

Alcione participa de nova campanha da Pague Menos

A rede de farmácias Pague Menos lançou a iniciativa "Música pra respirar", que propõe o uso da música como ferramenta complementar no tratamento de doenças respiratórias. A ação foi desenvolvida em parceria com o Projeto Brasil Sem Alergia, com apoio de profissionais da área médica, e conta com a participação da cantora Alcione. O projeto, assinado pela agência Lew'Lara\TBWA, é liderado pelos médicos Marcello Bossois e Patricia Schilkert.



Cantora é destaque da ação "Música pra respirar"

Inscrições para O-HACKA-TA-ON

Estão abertas as inscrições para mais uma edição do O-HACKA-TA-ON. A iniciativa é fruto da parceria entre a Universidade de Fortaleza (Unifor) e o grupo M. Dias Branco, um dos mantenedores do Unifor Hub. Até o dia 16 de maio, estudantes e profissionais iniciantes das áreas de tecnologia, negócios e design poderão se inscrever no programa. As inscrições são gratuitas e abertas para o público geral, incluindo alunos de escolas profissionalizantes e universitários maiores de 18 anos. Mais informações: abrir.link/JchLH

Energia

O Ministério de Minas e Energia enviou à Casa Civil a minuta com a proposta de reforma do setor elétrico. Ela é dividida em três eixos principais, que contemplam a ampliação da tarifa social de energia elétrica, abertura do mercado para a baixa tensão em 2027 e 2028 e rateio mais justo de encargos e subsídios entre consumidores dos ambientes livre e regulado.

Tarifa

As medidas relacionadas à tarifa social terão custo adicional da ordem de R$ 4,5 bilhões para a Conta de Desenvolvimento Energético e impacto tarifário estimado em 1,4% para os demais consumidores do mercado regulado. O MME calcula que 17 milhões de famílias serão beneficiadas, cerca de 60 milhões de pessoas, a um custo anual de R$ 3,6 bilhões.

Brasil: número de turistas estrangeiros bate recorde no primeiro trimestre



Celso Sabino, ministro do Turismo

No primeiro trimestre deste ano, o Brasil recebeu 3.739.649 turistas estrangeiros, melhor resultado da história para o período e que representa crescimento de 47,8% em relação aos três primeiros meses de 2024. Para o ministro do Turismo, Celso Sabino, esse avanço reflete o trabalho conjunto entre o governo, o setor privado e os parceiros internacionais. "Nossa meta é seguir nesse ritmo e consolidar o país como um dos principais destinos turísticos do mundo", comentou Sabino. Em março, 929.096 turistas de foram vieram ao País, avanço de 25,5% ante igual período do ano passado. Os dados são do Ministério do Turismo, em parceria com a Embratur e a Polícia Federal.

É O GOVERNO QUE NÃO PARA.



ENTREGAS DA SEMANA – 14 A 18 DE ABRIL



CEARÁ

7.200 aparelhos recuperados e devolvidos pelo Programa Meu Celular

Com esse serviço, o Governo do Ceará trabalha para reduzir as ocorrências e conscientizar sobre a compra de aparelhos roubados



Inauguração de uma Areninha

É mais esporte e lazer para muitas crianças e adolescentes

CARIRÉ



Inauguração de um Centro de Educação Infantil

Um espaço completo para o aprendizado das crianças, que vai apoiar mais de 200 famílias



CEARÁ

A obra do ITA Ceará segue em ritmo avançado

Uma das principais referências do Brasil no ensino da engenharia



REGIÃO NORTE E LITORAL OESTE

Entrega de tablets para mais de 13.500 alunos do Ensino Médio

20 municípios da região foram beneficiados



SANTA QUITÉRIA

Entrega de uma brinquedopraça

Um espaço de convivência para as famílias, com mais lazer e inclusão



FORTALEZA

Assinatura das ordens de serviço das obras do Campus Universitário Iracema, da UFC, e do novo Hospital Universitário Walter Cantídio

Parceria do Governo do Ceará com o Governo Federal



CEARÁ

Solenidade de posse dos 16 novos servidores da Secretaria de Planejamento e Gestão

É o Governo do Ceará reforçando a administração pública



CEARÁ

Obras de esgotamento sanitário avançam da capital ao interior

Levando dignidade e saúde para mais de 126 mil cearenses



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

/economia



Agro Otimista
com Carlos Matos

economia@ootimista.com.br





Estratégias para agricultura irrigada no Ceará

DIVULGAÇÃO



Larissa Rêgo, diretora do Departamento de Irrigação do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional

Em visita ao Ceará, a diretora do Departamento de Irrigação do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, Larissa Rêgo, reforçou o compromisso do governo federal com o desenvolvimento da agricultura irrigada no Estado.

Ela citou como exemplo o atual status do Polo de Agricultura Irrigada da Ibiapaba, tema discutido pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE) com representantes do ministério, prefeituras, autoridades e entidades ligadas ao setor do agronegócio.

"Na região da Ibiapaba, temos aproximadamente 10 mil hectares irrigados e com potencial triplicado na área irrigada. Criar este polo foi algo estratégico para o ministério, e nele reconhecemos a expansão para a irrigação. É oportuno estar dialogando com todos os representantes e traçar estratégias para sua implantação", disse a diretora durante o encontro, realizado no último dia 14 de abril.

Encontro reuniu representantes do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, SDE, prefeituras e entidades ligadas ao agro no Estado

Os secretários do Desenvolvimento Econômico do Estado e executivo do Agronegócio, Domingos Filho e Silvio Carlos, respectivamente, mediaram o encontro ocorrido na sede da SDE, em Fortaleza.

Adagri: atualização cadastral

A Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri), vinculada à Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE), chama a atenção dos produtores locais para a obrigatoriedade da atualização cadastral, propriedades rurais e explorações pecuárias cadastradas no Estado. A campanha será de 2 de maio a 30 de junho. A atualização poderá ser realizada presencialmente, em um dos 40 escritórios da Adagri, ou de forma virtual pelo site (www.adagri.ce.gov.br) ou pelo aplicativo Produtor Adagri.

Oportunidades do biodiesel

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Observatório de Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas e a Embrapa Agroenergia reúnem, no próximo dia 24 de abril, em Brasília, especialistas no seminário "Agroenergia: Transição Energética Sustentável – Edição Biodiesel". O evento discutirá os desafios e oportunidades na produção do biodiesel. A programação será aberta com a palestra magna "Biodiesel: cultivando energia", comandada pelo chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Agroenergia, Bruno Laviola. Em 2024, o Brasil bateu recorde na produção de biodiesel, alcançando 9 bilhões de litros.

Agroleite estima R$ 500 mi em negócios

Considerada uma das principais vitrines da tecnologia da cadeia do leite da América Latina, a Agroleite 2025 deve registrar em torno de R$ 500 milhões em negócios. O volume projetado pelos organizadores para a 25ª edição da feira é semelhante ao movimento do ano anterior, quando foram contabilizados R$ 520 milhões. O evento, realizado pela Cooperativa Castrolanda, ocorrerá de 5 a 8 de agosto, no Castrolanda Expocenter, em Castro (PR).

#RECONHECIMENTO

Odacil Ranzi, produtor rural e empresário, recebe título de Cidadão Baiano

O produtor rural e empresário Odacil Ranzi recebeu, na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), o título de Cidadão Baiano, em sessão especial de outorga que contou com a presença de amigos, familiares e companheiros de luta pelo desenvolvimento agropecuário da região.

A homenagem, de autoria do deputado Eduardo Salles (PP), marcou a história do empreendedor, que há 45 anos investe na produção de alimentos e apoia pequenos produtores rurais.

"Com o coração cheio de gratidão subo hoje a essa tribuna para agradecer com toda humildade a concessão do título de Cidadão Baiano, um gesto que recebo não apenas como uma homenagem, mas como um símbolo de pertencimento, de acolhimento e de reconhecimento à trajetória que construí ao longo de 45 anos nesta terra tão generosa. Sou gaúcho de nascimento, é verdade, mas sou baiano de alma há muito tempo", destacou durante a solenidade, realizada no dia 11 de abril.

Contribuição

O título foi entregue ao homenageado pelas mãos da esposa Ediana e das filhas Ana Carolina, Vanessa e Lívia, juntamente com os netos.

DIVULGAÇÃO



Odacil Ranzi recebeu a homenagem durante sessão solene

Odacil Ranzi é diretor do Departamento do Agro na Câmara do Comércio Brasil/Portugal. Já foi reconhecido como uma das 100 personalidades responsáveis pelo crescimento de Barreiras no centenário do município.

O empresário também recebeu o diploma de honra ao mérito pela contribuição para a instalação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), o título de associado do ano pela Câmara do Comércio do Brasil, e o título de Cidadão Honorário Anjiquense.

/política

politica@ootimista.com.br

#BRASÍLIA #PODER

Palácio do Congresso faz 65 anos nesta 2ª

Projetada por Oscar Niemeyer, construção é um dos principais monumentos da cidade e a favorita do arquiteto. Marco na história política do País, inauguração coincidiu com transferência do Legislativo Federal do Rio de Janeiro para Brasília

O Palácio do Congresso Nacional completa 65 anos nesta segunda-feira (21). A data da inauguração da obra coincide com o aniversário de Brasília e marca a transferência do Poder Legislativo do Rio de Janeiro para a nova capital.

Projetada por Oscar Niemeyer, a construção é um dos principais monumentos da cidade e a favorita do arquiteto. Suas duas cúpulas, sendo a do Senado voltada para baixo e a da Câmara para cima, são consideradas ícones do modernismo.

Niemeyer costumava declarar sua predileção pelo Congresso. Em entrevista concedida ao jornal Correio Braziliense em 1999, o arquiteto relembra a concepção do Palácio e seu carinho pelo projeto.

“Lembro-me quando os apoios da cúpula da Câmara foram retirados e o Palácio surgiu, simples e monumental. Com as cúpulas soltas no ar, destacando a importância hierárquica que representam. Era a integração da técnica com a arquitetura. Duas coisas que devem nascer juntas e juntas se enriquecer. E me apaixonei pela solução adotada.”

O arquiteto Fábio Chamon Melo é autor de dissertação de mestrado sobre a concepção do Congresso Nacional. Ele destaca as cúpulas como traço marcante do Palácio do Congresso.

“O elemento determinante é a surpresa que as cúpulas causariam no horizonte da cidade”, disse o pesquisador ao lembrar também o ineditismo da cúpula invertida sobre o plenário da Câmara dos Deputados. “Aquilo na década de 60 era uma grande revolução, nunca havia sido feita”, completou.

Ele também explica a simbologia das duas cúpulas e sua relação com o processo legislativo. “Cada uma de uma forma mostraria que ali há duas casas distintas, mas que comungam de uma solução estrutural, solução inteligente, pois estabelece o diálogo mas diferencia as duas casas de forma potente e criativa.”

ANTÔNIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



À esquerda está o Senado; à direita, a Câmara dos Deputados

mais

A programação especial para o aniversário de Brasília inclui visitações guiadas especiais com roteiro inédito em quatro horários, com saídas no Salão Nobre.

TRACKER
Assuma a direção.
SILCAR 99 SUA PARCEIRA DE CONQUISTA.
FALE CONOSCO: 85 99178.3066
PAPICU: AV. SANTOS DUMONT, 6575 BENFICA: AV. DOMINGOS OLÍMPIO, 1441
CHEVROLET 100 anos

/política



Erivaldo Carvalho
erivaldo@ootimista.com.br

Apagão no Orçamento ameaça enterrar opção Haddad

RICARDO STUCKERT/PR



Notícias dos últimos dias de Brasília dão conta de que vai faltar dinheiro para cumprir o básico em saúde e educação, a partir de 2027.

O Planalto diz que o sinal vermelho vem da reinclusão de precatórios e emendas parlamentares, de pagamento obrigatório.

Se a disenteria orçamentária se concretizar, vai ficar praticamente impossível manter de pé o plano Fernando Haddad para 2026 – caso Lula não seja o candidato.

Pelo andar da carruagem, no ano que vem o ministro da Fazenda enviará ao Congresso proposta de Orçamento admitindo que o arcabouço fiscal não passou de miragem.

Será um peso a mais num pré-candidato já rotulado de cobrador de imposto e um dos responsáveis pela disparada do custo de vida.

Isso, somado a um governo que expõe sinais de cansaço, desorientação e baixa conexão com a realidade do País – quando deveria estar no sentido oposto.

Deslocar Haddad para uma área simpática resolveria? Dificilmente. Tais opções não existem. Existem?

Deslocar Haddad para uma área, digamos, mais simpática ao grande público, resolveria? Dificilmente. Tais opções não existem na prateleira do atual governo. Existem?

As últimas pesquisas de avaliação, mesmo com as recentes mudanças na comunicação do Planalto, mostram que o problema não é setorizado. Parece tratar-se de um apagão.

Tempos políticos mudaram

Os mais atentos já devem ter percebido que quase não há mais intervalos entre safras eleitorais. Os anos ímpares, antes reservados a extensos recessos, transformaram-se em longos períodos pré-eleitorais. O mundo digital, principalmente, e a polarização, alimentam, constantemente, o debate. Expressões como "vamos discutir eleições no momento oportuno" virou retórica vazia – quase piada. Cobranças por resultados são diuturnas – inclusive, para a oposição, que todo dia tem de demonstrar alguma relevância. Quem não entender o novo momento está fora.

Efeito Trump

A direita brasileira já esteve mais empolgada com o governo de Donald Trump (R). Os mais atiçados previam efeito eleitoral avassalador nas urnas no ano que vem. Com o tarifaço da Casa Branca e a imprevisibilidade de seu inquilino mais ilustre, muitos seguidores silenciaram. De der errado por lá, impactos eleitorais aqui entrarão na fila de votação.

Revista Veja

Às Páginas Amarelas da revista Veja, o presidente do PP, Ciro Nogueira, diz que petistas precisam convencer Lula a se candidatar, em 2026. Assim, ficaria mais viável a eleição de boas bancadas de deputado federal e senador. Errado, o senador piauiense, que já foi lulista, não está. O mesmo raciocínio, porém, serve para pré-candidatos bolsonaristas.

Governadora em exercício, Jade está na antessala de 2030

Na Chefia do Abolição desde o início do último final de semana – o governador Elmano de Freitas (PT) está em agenda oficial, na China -, Jade Romero (MDB) vai se fortalecendo para repetir a dobradinha em 2026. A emedebista acumula o posto com a Secretaria da Proteção Social. A pasta atua na capilaridade de ações de governo junto a municípios. Jade mantém boas relações com forças políticas da base. Mais: ele está na antessala de 2030. A ver.

GOVERNO DO ESTADO/DIVULGAÇÃO



Vice-governadora é filiada ao MDB

Tiradentes e a dinâmica histórica

REPRODUÇÃO



Militar mineiro foi condenado à forca há exatos 233 anos

A história é filha de seu tempo ou resultado de releituras e interpretações as mais variadas? Vejamos o caso de Tiradentes – hoje herói nacional -, enforcado há exatos 233 anos. Joaquim José da Silva Xavier foi condenado à morte por traição à Coroa Portuguesa. Ele se envolveu-se numa conspiração para declarar a independência de Minas Gerais. A província se rebelara por motivos fiscais. O restante da história é de conhecimento público, mas vale destacar alguns pontos: punições do tipo já foram mais severas; de baixa patente militar, Tiradentes foi o único sentenciado; o delator, Joaquim Silvério dos Reis, teve as dívidas perdoadas e conseguiu benefícios para a família. Motivo de controvérsias entre estudiosos, o personagem que desafiou o sistema foi reabilitado tempos depois.

/panorama

panorama@ootimista.com.br

#SAÚDE #ALERGIAS

Chegada do outono alerta para doenças respiratórias

Embora seja uma estação com temperaturas amenas, o ar fica mais seco e com a qualidade comprometida, o que pode impactar a saúde respiratória. De acordo com a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia, 30% da população brasileira apresenta alguma alergia respiratória

EDIMAR SOARES



Thereza tem sinusite crônica e sente, nesse período, o nariz ressecado e obstruído, dor de cabeça e coceira na garganta

Gleiciane Soares
gliciane@ootimista.com.br

Com a chegada do outono, há maior incidência de doenças respiratórias como rinite, sinusite, bronquite, resfriados e gripe. Embora seja uma estação com temperaturas amenas, o ar fica mais seco e com a qualidade comprometida, o que pode ter um impacto na saúde respiratória. De acordo com a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI), 30% da população brasileira apresenta alguma alergia respiratória.

A alternância entre o calor e frio do outono afeta algumas alergias. A recepcionista Thereza Christina, 63, que tem sinusite crônica, relata como a mudança de estação afeta sua saúde. "Nariz ressecado e obstruído, dor de cabeça, coceira na garganta", enumera os sintomas que a afligem durante a época. Para lidar com os incômodos da sinusite, Thereza adota algumas medidas preventivas. "Me previno tomando chá de gengibre com alho e limão, e antes de dormir coloco umas gotinhas de Budesonida (medicamento) em cada narina. Também evito tomar alimentos gelados", relata.

Segundo a professora do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), Caroline Gurgel, tanto quanto a mudança de temperatura, o comportamento das pessoas também afeta a saúde respiratória. "Só vai ter infecção tendo o agente etiológico, vírus e bactérias. Mesmo que o clima esteja com chuvas, não veicula os vírus respiratórios, mas o comportamento das pessoas muda, ficando mais próximas, dividindo lugares menores", explica.

"Temos estudos que apontam o aumento da circulação viral no período chuvoso, iniciando em janeiro com o influenza A indo até março. E, nos meses de fevereiro a abril, temos a circulação do vírus sincicial respiratório. Outros vírus também circulam: parainfluenza, adenovirus, rinovírus covid-19 ou outros coronavírus que também circulam aqui", arremata Caroline. A especialista alerta sobre os sinais que podem indicar a incidência dessas doenças, como espirros, coriza, dor de garganta, tosse seca ou cheia, dor de cabeça, nos seios maxilares, no corpo, e coceira no nariz, garganta e olhos. "A maioria dessas infecções são autolimitadas com a cura em torno de 7 dias. Em alguns casos, há uma evolução para infecção mais grave como pneumonia ou bronquiolite; os sinais são dificuldade respiratória, febre, cansaço sem esforço e em repouso. É importante procurar assistência médica nesses casos", salienta.

> ***"Me previno tomando chá de gengibre com alho e limão, além de evitar consumir alimentos gelados"***
>
> **Thereza Christina, recepcionista**

Mais vulneráveis

A médica pediatra Dra. Vanuza Chagas, destaca que crianças e pacientes com doenças crônicas são mais vulneráveis a complicações das doenças respiratórias nesse período do ano. "Crianças, porque ainda estão com o sistema imunológico em formação, e o idoso, pela própria senescência. Por não ter uma resposta tão efetiva na sua imunidade, eles tendem a serem mais acometidos e, principalmente, são mais sujeitos a complicações nesse período por conta das viroses respiratórias", destaca Vanuza. "Além disso, pacientes que têm um comprometimento grave de imunidade, que fazem uso de drogas, imunossupressoras, cardiopatas, pacientes renais, diabéticos, também tendem a ter risco maior de complicações, inclusive cardiovasculares", acrescenta.

"A prevenção se faz principalmente, evitando aglomerações, estando em ambientes fechados com muita gente, lavando as mãos. Na impossibilidade de lavar, sempre procurar higienizar, fazer o asseio com o álcool", destaca Vanuza. A médica faz ainda algumas recomendações, como evitar sair de casa quando estiver doente para não contaminar outras pessoas; manter as crianças em casa quando estiverem doentes para evitar a propagação da doença nas escolas; ter hidratação adequada, aumentando a ingestão de líquidos; manter uma alimentação saudável, rica em frutas, verduras e legumes; praticar atividade física ao ar livre; ter uma boa noite de sono; estar com o cartão vacinal em dia e ter cuidados gerais, como se proteger ao espirrar, colocando a mão na boca e nariz ou utilizar lenço.

/panorama

#PÁSCOA #TRADIÇÃO

Uma Semana Santa viva e praticante pelo mundo afora

A Semana Santa atravessa milênios como um rito de memória, renascimento e fé. Entre celebrações, ressignificações e interpretações contemporâneas, é marcada por símbolos que atravessam culturas. Na mensagem tradicional de Páscoa, papa Francisco pede paz

HANDOUT/VATICAN MEDIA/AFP



O papa Francisco na sacada principal da Basílica de São Pedro durante a mensagem Urbi et Orbi e a bênção para a cidade e o mundo, como parte das celebrações da Páscoa, no Vaticano

ROBYSON ALVES



Na capital cearense, as solenidades na Catedral Metropolitana de Fortaleza começaram no domingo (13), com a Bênção dos Ramos. No Domingo de Páscoa (20) ascelebrações aconteceram, às 9h, 11h, 17h, 19h, com as missas presididas por Dom Gregório Paixão.

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



A Via Sacra, no Morro da Capelinha, em Planaltina, Distrito Federal, recebeu cerca de 150 mil pessoas. A encenação começa no centro de Planaltina e sobe o morro até o topo, onde ocorre a celebração da cruz, presidida pelo Arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa.

ROOSEVELT CÁSSIO/AFP



Fiéis católicos participam de missa na Basílica do Santuário Nacional, em Aparecida, São Paulo. Maior templo católico do país, o Santuário Nacional de Aparecida é dedicado à Padroeira do Brasil e todos os anos recebe milhares de devotos na época de Páscoa.

Panorama O Otimista
panorama@ootimista.com.br

O papa Francisco, 88, que ainda se recupera de uma grave pneumonia, fez uma breve aparição na varanda da Basílica de São Pedro, no Vaticano, para sua tradicional bênção neste domingo (20) de Páscoa. Com dificuldades para falar, o pontífice afirmou que existe uma "crise dramática e indigna" na Faixa de Gaza, condenou o aumento do antissemitismo pelo mundo e disse que não há paz sem liberdade religiosa.

Francisco apareceu pouco depois das 12h no horário local (7h em Brasília) e falou por cerca de 20 minutos diante de milhares de fiéis. Foi o maior pronunciamento desde que ele recebeu alta, há quase um mês. O pontífice estava numa cadeira de rodas e não precisou do auxílio de oxigênio.

Pedido de paz

Durante a leitura da mensagem tradicional, feita com ajuda de um colaborador, o papa criticou o conflito entre Israel e Hamas na Faixa de Gaza e pediu um cessar-fogo. "Expresso minha solidariedade com os sofrimentos de todo o povo israelense e do povo palestino. Faço um apelo às partes em conflito: decretem um cessar-fogo, libertem os reféns e socorram um povo faminto que aspira a um futuro de paz", disse.

> **"Faço um apelo às partes em conflito: decretem um cessar-fogo, libertem os reféns e socorram um povo faminto que aspira a um futuro de paz"**
>
> **Papa Francisco, durante leitura da mensagem tradicional**

Segundo ele, a situação no território palestino é "dramática e indigna". Mais de 51 mil pessoas foram mortas desde o começo da guerra, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas.

O pontífice também condenou o antissemitismo pelo mundo e afirmou que a paz não é possível sem "liberdade religiosa ou liberdade de pensamento". No Brasil, relatório divulgado no último dia 15 pela Confederação Israelita do Brasil (Conib) e pela Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp) apontou uma média de 4,9 denúncias por dia de antissemitismo no ano passado, maior do que a média de 3,9 registrada em 2023. Havia dúvidas sobre o aparecimento de Francisco nesta Páscoa: o serviço de imprensa da Santa Sé informou que o papa desejava fazer a bênção, mas não confirmou sua presença, informando que tudo dependeria de seu estado de saúde e das condições climáticas. Este domingo amanheceu nublado no Vaticano, mas sem chuva.

Como o papa ainda está frágil e com dificuldades para falar - embora sua capacidade respiratória tenha melhorado -, já era esperado que ele delegasse a leitura de sua mensagem a um colaborador.

Pela primeira vez desde que foi eleito em 2013, o líder dos 1,4 bilhão de católicos faltou à maioria das celebrações da Semana Santa, como a Via Crucis nas proximidades do Coliseu, na sexta-feira, e a vigília pascal no sábado (19) à noite.

mais

Sábado, pouco antes da vigília, o papa fez uma breve aparição na Basílica de São Pedro para rezar diante da imagem da Virgem Maria.

TAPIS ROUGE

#MODA

As novas linhas de *Lino*

No São Paulo Fashion Week, Lino Villaventura transformou a passarela em um cenário apocalíptico, com looks que misturam artesanato e futurismo. "Originalidade é o que dá identidade", diz o estilista em entrevista exclusiva ao **Tapis Rouge**, que traz detalhes da novíssima coleção apresentada por ele no evento

Catharina Maia e Sâmya Mesquita
samyamesquita@ootimista.com.br

Em um mundo onde a moda muitas vezes se repete, Lino Villaventura prova, mais uma vez, que originalidade é o traço que nunca sai de moda. O estilista paraense com raízes cearenses mostrou no São Paulo Fashion Week N59 uma coleção que mistura distopia, artesanato e muita ousadia.

O espetáculo da destruição (e da criação)

Com telões cheios de nuvens tempestuosas e looks que pareciam saídos de um filme apocalíptico, Lino transformou a passarela em um cenário de cinema. Peças em camadas — desde polainas até agasalhos estruturais e vestidos estruturados — dominaram o desfile, enquanto materiais inusitados, como algodão rústico, palha e até pele de cobra em *patchwork*, reforçaram a narrativa de um futuro distópico. E tudo isso saído de sua mente brilhante, que busca em sua própria vivência a manifestação da originalidade. "Não existe uma inspiração que eu consiga identificar, porque senão me limita, me torna engessado", reflete o estilista, em entrevista exclusiva ao **Tapis Rouge**, que também marcou presença na SPFW N59. "A inspiração de qualquer pessoa criativa é a própria vida; são as coisas que te emocionam, que são intrigantes". E convenhamos: intrigante é praticamente o codinome dessa coleção.

Logo no início, uma série de looks brancos — marca registrada do estilista desde os anos 2000 — mostrou o domínio de Lino em cortes e nervuras, agora acrescidos de bordados com pérolas e tecidos de acabamento rústico. Mas, como sempre, o colorido não ficou de fora: tons florestais de marrom, verde e roxo apareceram em vestidos fluidos, enquanto peças esculturais ganharam mosaicos de tecido, como no vestido de Carmelita. Apesar de ser um show para quem assiste — quem viu o último desfile dele no DFB sabe —, a arte apresentada tem o objetivo de transcender delimitações. "Passarela não precisa ser teatral e minimalista: tem que ter um conceito importante, um propósito", defende Lino. E ele provou que o seu propósito e de suas coleções é, definitivamente, surpreender. O designer ainda apresentou roupas perpassadas por tiras, fivelas e balaclavas, com pérolas negras que imitavam tachas de metal.

Já na moda masculina, o *streetwear* urbano ganhou destaque com a cor cáqui e *sneakers*. Tudo culminando na série final toda em preto, que destaca a tridimensionalidade das criações. Mas será que Lino é movido por tendências na criação dessa arte? Claro que não! "Tendência do momento é passageira, passa logo. A assinatura fica", afirma. E é essa assinatura — repleta de artesanato, ousadia e histórias — que faz dele um dos maiores nomes da moda brasileira.

Legado que inspira

Antonio Marques dos Santos Neto começou na moda quase por acaso, ainda em Belém. Ao lado de amigos, criava roupas para sair à noite, em uma brincadeira que logo se transformou em paixão. A mudança para Fortaleza, acompanhando os pais, foi o ponto de virada que o levou a se estabelecer como estilista. Em 1982, quando iniciou oficialmente sua carreira ao lado de Inez Villaventura, o cenário da moda brasileira ainda estava preso à reprodução de tendências internacionais. Lino, com um olhar vanguardista, destacou-se ao propor um trabalho genuinamente autoral, que inicialmente causava surpresa e curiosidade, mas rapidamente conquistou respeito.

Diferente da maioria dos estilistas, Lino não utiliza croquis como base de criação. Sua técnica é intuitiva e artística: ele coloca o tecido sobre a mesa, corta-o em pedaços, manda bordar — já chegou até a aplicar cristais Swarovski —, finaliza os acabamentos e, por fim, monta a peça. Essa abordagem artesanal resulta em criações únicas, com nervuras, plissados, texturas, volumes geométricos e assimetrias que se tornaram sua marca registrada. Mesmo em peças mais simples, como o clássico "pretinho básico", sua identidade autoral está sempre presente.

Lino já vestiu personalidades como Xuxa, Taís Araújo e, mais recentemente, a cearense Nataly Rocha na première do filme *Motel Destino*, no Festival de Cannes. É essa habilidade de mesclar inovação e tradição que o mantém no topo da moda autoral, sendo uma referência de qualidade e criatividade.

> ***"A inspiração de qualquer pessoa criativa é a própria vida; são as coisas que te emocionam, que são intrigantes"***
>
> **Lino Villaventura, estilista**

Originalidade é tudo

Se tem uma lição que Lino deixa é que moda vai muito além de tendências. "O verdadeiro tapete vermelho é daquelas pessoas que têm originalidade no trabalho. Tem muita gente que tem coragem de fazer algo original, e é isso que dá identidade e dá um estilo próprio ao profissional", diz. E, depois de uma coleção como essa, fica claro: a identidade desse cearense de coração é inconfundível e insubstituível.

mais

Assista à entrevista de Lino Villaventura ao **Tapis Rouge**, direto da SPFW:





ADRIANO ISHIBASHI/ZIMEL PRESS/FOLHAPRESS



RODILEI MORAIS /FOTOARENA/FOLHAPRESS

Coleção trouxe looks brancos bordados com pérolas e acabamentos rústicos

TAPIS ROUGE

Front Stage

Lide Ceará debate a economia do turismo

O Lide Ceará realizou um *business dinner* com o tema "O impacto da economia do turismo e oportunidades de investimentos". O evento teve como palestrantes Eduardo Bismarck (Secretário do Turismo do Ceará) e Eduardo Juaçaba (sócio e diretor jurídico de Relações Governamentais do Grupo Carnaúba). O momento foi conduzido por Emília Buarque

FOTOS MORENA LIMA



Eduardo Bismarck, Emília Buarque e Eduardo Juaçaba



Emília Buarque e Tales de Sá Cavalcante



Eduardo Juaçaba, Tales de Sá Cavalcante e Silvio Frota



Pablo Guterres e Felipe Queiroz Rocha



Emília Buarque, Cristiano e Luzia Maia



Pablo Guterres, Ilo Marques e Raphael Araujo



Eduardo Bismarck e Ivan Bezerra



Mariana e Irismar Furtado, Silvio Frota e Verônica Furtado



Lisandro Fujita, Ivan Bezerra e Pistalo Tomé



Tales de Sá Cavalcante, Emília Buarque e Sérgio Resende



Paulo Benevides

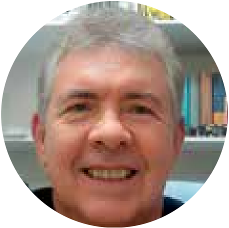


Mariana Bokel, Emília Buarque e Eduardo Juaçaba

/opinião

opiniao@ootimista.com.br

#ARTIGOS



Uma semelhança entre Hitler e Trump

Por
Pierre Barreto

Por quase um século, Hitler tem sido a inspiração de líderes autoritários. Seu imprevisto crescimento político e o domínio total da população e das forças armadas alemãs sempre fascinaram candidatos a ditador, como Trump, Bolsonaro, Milei e Orbán. Hitler cresceu politicamente desprezando seus maiores apoiadores iniciais. Os dois mais importantes foram Anton Drexler e Ernst Röhm. O primeiro, fundador do Partido dos Trabalhadores Alemães (DAP), embrião do nazismo, se empolgou com a oratória de Hitler (então desempregado) e o convidou a participar das atividades políticas alemãs.

Quando Hitler assumiu a liderança do partido, Drexler foi marginalizado. Röhm foi o fundador e comandante da Sturmabteilung (SA), a facção paramilitar do partido nazista, responsável pela violência contra judeus e comunistas. Hitler ordenou posteriormente a sua eliminação, ao verificar que não podia controlá-lo. Quando jovem, Donald Trump era auxiliar do seu pai Fred, empreendedor imobiliário de porte médio, em Nova York. Uma das suas atribuições era fazer a cobrança pessoal de aluguel dos imóveis do grupo. Trump sempre foi ambicioso, sem escrúpulos e com boa visão empresarial. Como não podia pagar os projetos que idealizava, interagiu com o advogado Roy Cohn, um dos mais influentes e desonestos intermediários de transações públicas em Nova York.

As palavras ética, compaixão e gratidão nunca fizeram parte do vocabulário trumpista

Cohn era poderoso, detinha uma reputação conturbada e era homossexual reprimido. Tornou-se orientador e representante de Trump, ajudando-o bastante em vários negócios suspeitos. Vieram de Roy Cohn as três regras básicas que Trump seguiu na sua carreira empresarial e política: 1. Ataque, ataque e ataque; 2. Não admita nada, negue tudo; 3. Sempre proclame vitória, nunca aceite derrota. O filme O Aprendiz apresenta Trump como um indivíduo egocêntrico, mentiroso e violento. Foi capaz de desprezar o pai, o irmão, a esposa e Roy Cohn, maior responsável por seu êxito pessoal. Cohn morreu de AIDS, isolado cruelmente por Donald Trump. As palavras ética, compaixão e gratidão nunca fizeram parte do vocabulário trumpista. Não pode ser surpresa o comportamento irresponsável de Trump.

Pierre Barreto é engenheiro, escritor e radialista



A revolução da felicidade

Por
Rossana Köpf

A revolução da felicidade no ambiente corporativo: a felicidade, outrora considerada um estado subjetivo e efêmero, emerge como um pilar fundamental para o sucesso organizacional. A "Ciência da Felicidade", um campo de estudo em ascensão, desvenda os mecanismos que transformam a felicidade em um estilo de vida intencional, impactando positivamente o ambiente de trabalho e os resultados da empresa.

O líder como arquiteto da felicidade: no epicentro dessa transformação, reside o papel crucial dos gestores. A máxima "as pessoas não abandonam a empresa, abandonam o chefe" ecoa como um alerta para a importância da liderança humanizada. Gestores que cultivam relacionamentos autênticos, reconhecem o potencial de seus colaboradores e promovem um ambiente de confiança tornam-se catalisadores de engajamento e produtividade. Construindo um oásis de bem-estar: a criação de um ambiente de trabalho positivo e inspirador exige uma abordagem holística. A estrutura organizacional deve equilibrar flexibilidade e estabilidade, integrando a tecnologia de forma inteligente e valorizando o bem-estar humano. Espaços de trabalho que estimulem a criatividade, a colaboração e o relaxamento tornam-se essenciais para nutrir a felicidade dos colaboradores. O Chief Happiness Officer – um agente de transformação: a figura do Chief Happiness Officer (CHO) ganha destaque como um agente de mudança, responsável por implementar estratégias que promovam a felicidade no ambiente de trabalho.

A felicidade no trabalho transcende a mera satisfação de necessidades básicas

Seja como consultor externo ou integrante da equipe, o CHO desempenha um papel crucial na criação de uma cultura organizacional que valoriza o bem-estar e a realização dos colaboradores. A felicidade no trabalho transcende a mera satisfação de necessidades básicas. Ela se manifesta na realização pessoal, na autonomia e na conexão com um propósito maior. Empresas que priorizam a felicidade colhem os frutos de colaboradores mais engajados, criativos e produtivos. Oportunidades e desafios: o mercado para profissionais especializados em felicidade corporativa está em expansão, com oportunidades para consultores, mentores e gestores de felicidade.

Rossana Köpf é psicanalista







GRUPO OTIMISTA
www.ootimista.com.br
www.tvotimista.com.br

Avenida Santos Dumont 1510, 12º andar
Aldeota – Fortaleza – CE – CEP: 60150-161

Redação: **(85) 3042.8938**

Administrativo / Comercial: **(85) 3879.5005**

WhatsApp: **(85) 98155.2022**

Presidente: **Adriano Nogueira**
adriano@ootimista.com.br

Diretor de Jornalismo: **Émerson Maranhão**
emerson@ootimista.com.br

Diretor de Redação e Editor de Conteúdo Digital: **Raone Saraiva**
raonesaraiva@ootimista.com.br

Diretora Comercial:
Pollyana Brandão
pollyana@ootimista.com.br

Diretor Institucional:
PC Norões
pcnoroes@ootimista.com.br

Diretor de Marketing:
Maurício Junior
mauriciojunior@ootimista.com.br

Diretora de Novos Negócios
Luciana Teixeira
lucianateixeira@ootimista.com.br

Editora Geral da TV Otimista:
Simone Morais
simonemorais@ootimista.com.br

Editor de Revistas e Projetos Especiais:
Rodrigo Rocha
rodrigorocha@ootimista.com.br

Editor-chefe e Editor de Política:
Erivaldo Carvalho
erivaldocarvalho@ootimista.com.br

Editor de Economia:
Átila Varela
atila@ootimista.com.br

Editora de Panorama e Opinião:
Lara Veras
lara@ootimista.com.br

Editor de Tapis Rouge:
Danielber Noronha
danielbernoronha@ootimista.com.br

Editora de Arte:
Barbara De Salvi
barbaradesalvi@ootimista.com.br

Diagramação:
Fernanda Scipião, Gabriel Ferreira, Lucas Pinheiro e Molécula Design

Gerente Administrativo:
Layo Carneiro
layo@ootimista.com.br

Impressão:
Tecnograf

/últimas

Edição impressa produzida pelo jornal **O Otimista**, com circulação diária em bancas e assinantes. A versão digital e a íntegra da **Publicidade Legal** contida nessa página, encontra-se disponível no site: **https://ootimista.com.br/publicidade-legal** Acesse também através do QR CODE ao lado





#JUDICIÁRIO #DEBATE

Barroso rebate revista britânica *The Economist* sobre críticas ao STF

Presidente da Corte destacou "democracia plena" vivida pelo Brasil, refutou tese de decisões monocráticas e citou pesquisa de opinião

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Ministro também defendeu Alexandre de Moraes, um dos focos da publicação

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, rebateu, neste final de semana, afirmações da revista britânica *The Economist* de que juízes da mais alta corte brasileira têm "poder excessivo", com destaque ao ministro Alexandre de Moraes.

Reportagem da revista recapitula alguns episódios da história política brasileira e de ataques à democracia. No texto, a revista critica posturas que considera autoritárias por parte dos membros do Supremo, defende moderação e cita as decisões monocráticas dos ministros - aquelas tomadas de forma individual, sem necessidade de discussão com os demais.

Barroso diz na nota que o enfoque da reportagem corresponde "mais à narrativa dos que tentaram o golpe de Estado do que ao fato real de que o Brasil vive uma democracia plena".

Para magistrado, reportagem corresponde "mais à narrativa dos que tentaram o golpe de Estado"

Confiança no Supremo

O presidente do STF citou pesquisa do Datafolha que aponta que a maioria da população do Brasil confia no STF (24% confiam muito e 35% confiam um pouco).

Ao mencionar o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pela acusação de envolvimento na trama golpista de 2022, o texto da *Economist* diz que o STF corre o risco de "reforçar a percepção de que a corte é mais guiada pela política do que pela lei", devido aos vínculos anteriores de ministros com o presidente Lula (PT).

O jornal se refere a Cristiano Zanin, ex-advogado de Lula, e Dias Toffoli, ex-chefe da AGU (Advocacia-Geral da União) no segundo mandato do petista.

Protagonista político

Segundo a *Economist*, a alta corte brasileira age de forma autônoma e pouco controlada, num contexto que exigiria maior equilíbrio entre os Poderes. A revista argumenta que o STF se transformou em protagonista político num grau incompatível com democracias liberais maduras.

O texto também acusa Barroso de ter dito, em 2023, que o Supremo "derrotou Bolsonaro", o que foi negado pelo presidente. "O presidente do Tribunal nunca disse que a corte 'defeated [derrotou] Bolsonaro'. Foram os eleitores", afirma Barroso na nota.

O presidente do STF também usou a nota para defender Moraes e afirmar que o ministro "cumpre com empenho e coragem o seu papel, com o apoio do tribunal, e não individualmente".

"Quase todos os ministros do tribunal já foram ofendidos pelo ex-presidente. Se a suposta animosidade em relação a ele pudesse ser um critério de suspeição, bastaria o réu atacar o tribunal para não poder ser julgado", disse. (da FolhaPress)

#INÉDITO

Calderano é campeão do mundo em tênis de mesa

O Brasil é campeão do mundo de tênis de mesa. A vitória inédita ao país carrega o nome do carioca Hugo Calderano, de 28 anos, o primeiro atleta fora da Ásia e da Europa a chegar a uma decisão de um torneio mundial da modalidade. E, agora, o primeiro campeão das Américas.

Estreando na final do Mundial, disputado neste domingo (20), em Macau, o brasileiro venceu por 4 games a 1 o chinês Lin Shidong, 20, atual líder do ranking da ITTF (Federação Internacional de Tênis de Mesa).

"Antes do torneio começar, eu não poderia imaginar ser campeão", disse o Calderano. "Acho que consolidei meu nome na história do tênis de mesa."

Para chegar ao resultado inédito, Hugo Calderano já tinha alcançado vitórias maiúsculas ao longo da campanha. Eliminou nas quartas de final o japonês Tomokazu Harimoto, 3º do ranking, de virada, quando já assegurou a primeira medalha do Brasil na competição, disputada desde 1980 - não há disputa pelo terceiro lugar.

Choro e Olimpíadas

Emocionado, o brasileiro chorou ao falar do título e do peso após a derrota nas Olimpíadas. "Se você falasse comigo há um mês, eu estava muito mal."

Atual 5º do ranking, o brasileiro venceu, também de virada, o chinês Wang Chuqin, número 2 do mundo, em jogo válido pelas semifinais da competição.

#MÚSICA

Morre a cantora Cristina Buarque, aos 74 anos

Morreu a cantora Cristina Buarque, aos 74 anos. A notícia foi dada pelo filho, Zeca Ferreira, nas redes sociais neste domingo (20).

Filha do historiador Sérgio Buarque de Holanda e da pintora e pianista Maria Amélia Cesário Alvim, Cristina era irmã de Chico Buarque, Ana de Hollanda e de Miúcha, morta em 2018.

"Uma cantora avessa aos holofotes. Como explicar um negócio desses em qualquer tempo? Mas como explicar isso nesse tempo específico?", escreveu o filho.

"Mas foi isso a vida inteirinha dessa mulher que tivemos, nós cinco, a sorte grande de ter como mãe. Uma vida inteira de amor pelo ofício e pela boa sombra. 'Bom mesmo é o coro', ela dizia, e viveria mesmo feliz a vida escondidinha no meio das vozes não fosse esse faro tão apurado, o amor por revirar as sombras da música brasileira em busca de pequenas pérolas não tocadas pelo sucesso, porque o sucesso, naqueles e nesses tempos, tem um alcance curto."

Quando lançou seu primeiro LP, em 1974, ela disse ao jornal Folha de S.Paulo: "Quando digo meu nome, as pessoas ficam numa expectativa que não tem sentido". "Ficam esperando ver um trabalho semelhante ao de Chico, quando na verdade fazemos coisas completamente diferentes. Ele compõe, eu canto. É só", afirmara a artista. (da Folhapress)

Mineração Brachi S.A.

CNPJ/MF nº 21.542.452/0001-75 NIRE nº 23300054601

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

A **Mineração Brachi S.A.** ("Companhia") vem pelo presente, na forma prevista no Artigo 124 da Lei nº 6.404/1976, convocar os senhores acionistas a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária ("Assembleia"), a realizar-se, em primeira convocação, no dia 29 de abril de 2025, às 20 (vinte) horas, exclusivamente sob a forma digital, por meio da plataforma Microsoft Teams, a fim de deliberarem sobre a seguinte matéria constante da Ordem do Dia: (i) A Cisão Parcial da Companhia e, caso aprovada a cisão, a versão da parcela cindida ao patrimônio de nova sociedade nos termos e condições do "Protocolo e Justificação de Cisão Parcial da Companhia" firmado pelos administradores da Companhia ("Protocolo e Justificação" e "Cisão Parcial"); (ii) Caso aprovada a Cisão Parcial, a versão do acervo cindido da Companhia para nova sociedade em processo de constituição, nos termos e condições estabelecidos no Protocolo e Justificação, com a consequente redução do capital social da Companhia em montante equivalente ao acervo cindido, com o cancelamento de ações; (iii) A ratificação da nomeação da empresa avaliadora, que avaliou o acervo patrimonial a ser cindido e vertido, nos termos e condições do Protocolo e Justificação; (iv) A aprovação do laudo de avaliação, com data base de 31 de março de 2025, elaborado pela empresa avaliadora para fins da incorporação da parcela patrimonial cindida da Companhia; (v) Autorizar os administradores da Companhia a praticarem todos e quaisquer atos necessários à implementação da Cisão Parcial. Os dados de acesso da Assembleia e os documentos a ela relacionados estão disponíveis no seguinte link: https://tcadv-my.sharepoint.com/:f:/g/personal/lucas_santos_mtostes_com_br/Eh6OfQWkGlNOlNlgvdLgZq8BBth_3KFojG3ph_y9uMfAow?e=MaVRge **Informações Gerais:** Em caso de representação por procurador, deverá encaminhar à Companhia antes da Assembleia, instrumento de mandato com reconhecimento de firma do outorgante, acompanhado do documento de identidade do procurador. Fortaleza/CE, 17 de abril de 2025. **Richard Suen Chi Tat -** Diretor e Acionista. **(18, 19 e 21/04/2025)**